



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Camargo Silva, Alan; Azevedo Gomes da Silva, Fernanda; Agatti Lüdorf, Silvia Maria
Formação em Educação Física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos
Movimento, vol. 17, núm. 2, abril-junio, 2011, pp. 57-74
Escola de Educação Física
Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115319252004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Formação em Educação Física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos

*Alan Camargo Silva**

*Fernanda Azevedo Gomes da Silva***

*Silvia Maria Agatti Lüdorf****

Resumo: Esta pesquisa objetivou, por meio da aplicação de questionários abertos e análise documental curricular, comparar a visão de corpo de graduandos de Educação Física de primeiro e últimos períodos de duas universidades, assim como, investigar de que forma relacionam o corpo à futura profissão. Apesar de algumas diferenças entre as universidades, os resultados indicaram uma predominância de visão técnico-biológica e fragmentada de corpo no primeiro período e, nos últimos, uma compreensão mais integrada de corpo. A forma de atuação profissional estaria ligada principalmente à orientação para uma perspectiva técnica com fins físico-esportivos, para promoção de saúde ou para estética.

Palavras-chave: Corpo. Educação Física. Formação de professores. Currículo.

1 INTRODUÇÃO

A área de Educação Física no Brasil vem sendo palco de incessantes conflitos ao delinear sua identidade, proporcionando uma gama complexa de concepções sobre o corpo. As tendências de corpo coexistentes são, muitas das vezes, diferentes, pois são

*Escola de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: alan10@zipmail.com.br

**Escola de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fernanda.ef@ig.com.br

***Escola de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: sagatti@ufrj.br

influenciadas por circunstâncias socioeconômicas, políticas e culturais de cada época, que, por sua vez, repercutem também na atuação profissional sobre o corpo (BRACHT, 1999; CASTELLANI FILHO, 2003).

Durante o período da Ditadura Militar no Brasil, exemplarmente, alguns autores reconhecem que a Educação Física estaria a serviço de um corpo forte, disciplinado, saudável e, de preferência, apolítico, que atendesse às demandas da nação (SOARES et al., 1992; CASTELLANI FILHO, 2003). Outra ideia recorrente é de que o esporte tornara-se um fenômeno quase mais abrangente que a própria Educação Física, forjando corpos hábeis, competitivos e vencedores (BRACHT, 1999).

Na Educação Física escolar, segundo Daolio (1999), o corpo vem sendo trabalhado de maneira preponderantemente técnico-biológica, privilegiando o aprimoramento técnico e físico-esportivo. A ênfase nessa tendência também é frequente em estudos com professores universitários e graduandos da área, no entanto, tem se observado a emergência de outras vertentes, como a influenciada pela psicomotricidade ou ainda, a que compreende o corpo como uma construção sociocultural (SILVA, J.L.B., 1998; SILVA, A.C. et al., 2009; HUNGER et al., 2009; LÜDORF, 2010). Essas vertentes estão ligadas a referenciais das Ciências Humanas e Sociais, que têm se disseminado significativamente na Educação Física brasileira (DAOLIO, 1999).

Diante desse panorama, é indispensável investigar como essas tendências têm se manifestado nas universidades, no âmbito da formação profissional. A graduação constitui-se em instância estratégica, uma vez que é um dos principais referenciais para o futuro professor quanto aos modos de ser e de intervir profissionalmente (FÁVARO NASCIMENTO; SORIANO, 2006; MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2010). Ademais, é um importante espaço para a apropriação e disseminação de novos saberes, tornando-se um recorte privilegiado para investigar as possíveis inovações teóricas relacionadas à Educação Física.

Urge analisar como pensam os graduandos de Educação Física, uma vez que se tornarão protagonistas das intervenções pedagógicas, contribuindo para construir valores, sentidos e significados ao/no corpo (LÜDORF, 2010). Obviamente, esse tipo de análise exige certa cautela e crítica, posto que não se espera que os profissionais apliquem acriticamente o que aprenderam em sua formação inicial (FIGUEIREDO, 2004; FÁVARO NASCIMENTO; SORIANO, 2006).

Os objetivos do presente estudo são conhecer, analisar e comparar as concepções de corpo de graduandos de Educação Física e a forma como compreendem e concebem a futura atuação profissional.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Levando em consideração o fato de que uma pesquisa pode se situar em um continuum qualitativo, conforme Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1999), a presente investigação está fundamentada em algumas características da abordagem qualitativa, sem, contudo, ter a pretensão de ser considerada exclusiva ou classicamente como tal.

Para alcançar os objetivos propostos, de comparar cursos de formação de professores e, também, as opiniões de discentes ao ingresso e ao egresso da graduação, optou-se por investigar duas instituições de ensino de graduação em Educação Física que fossem representativas no contexto do Rio de Janeiro.

Os critérios para a seleção das universidades foram: a) tradição, representada pela data de criação do curso de graduação em Educação Física; b) natureza da instituição, devendo ser uma pública e a outra, privada; c) oferecer o curso de Licenciatura em Educação Física, por ser considerado o mais tradicional¹ na formação de professores. Foram, então, selecionadas uma universidade pública, criada em 1939 e uma privada, criada em 1973. Ambas, portanto,

¹O curso de Bacharelado em Educação Física foi criado somente na década de 90.

responsáveis pela formação de significativo contingente de professores de Educação Física ao longo de várias décadas.

Como o foco dessa pesquisa eram os graduandos em Educação Física e a diversidade de opiniões era essencial, optou-se por selecionar diferentes estratos de estudantes: os recém-ingressos² e os que estavam por terminar o curso. A principal técnica utilizada foi a aplicação de questionário aberto, previamente validado por especialistas da área e testado em uma pesquisa piloto. A intenção era conjugar a rapidez e amplitude do número de respondentes, tangíveis a partir da utilização de questionários, ao oferecimento de condições do respondente expressar suas opiniões mais livre e sigilosamente (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999; LÜDORF, 2004).

Os questionários foram respondidos por 87 graduandos de primeiro período e 67 graduandos de últimos períodos, perfazendo um total de 154 sujeitos analisados, como pode ser visualizado no Quadro 1. Os respondentes consentiram em participar da presente pesquisa conforme os preceitos éticos relativos aos procedimentos dessa natureza.

Universidades	Pública		Privada	
	Primeiro	Últimos	Primeiro	Últimos
Nº de graduandos analisados	56	47	31	20
Total	103		51	

Quadro 1 - Distribuição de graduandos de cada universidade em relação ao período cursado

Os dados providos dos questionários foram interpretados com base na análise de conteúdo, pontuada por dois princípios básicos, o da repetição e o da relevância (TURATO, 2003), visando o estabelecimento de categorias. Embora se tenha realizado uma quantificação³ dos dados com vistas a demonstrar a frequência das

²A aplicação dos questionários aos graduandos de primeiro período foi realizada logo no início do curso de graduação para evitar que as eventuais disciplinas cursadas interferissem nas respostas.

³A quantificação dos dados será utilizada a título ilustrativo, sem haver a pretensão de trabalhar os dados estatisticamente, o que não seria o propósito de uma pesquisa de caráter interpretativo como essa.

menções, as categorias nem sempre são puras, podendo se interpor, visto que algumas respostas foram colocadas em mais de uma categoria.

Além dos questionários, trabalhou-se com a análise documental, especialmente de grades curriculares, programas de disciplinas e de sítios oficiais das instituições, disponíveis na Internet. A análise documental, bem como as demais informações sobre as universidades e currículos, por sua vez, foram fundamentais para se conhecer o contexto em que as grades curriculares estavam inseridas, bem como para fornecer subsídios para uma melhor interpretação dos resultados (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999). A variedade de métodos permite uma melhor compreensão do fenômeno a ser estudado, enriquecendo as interpretações próprias desse tipo de pesquisa (LÜDORF, 2004).

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira temática apresentada se refere às concepções de corpo dos graduandos, a segunda trata da maneira como relacionam a Educação Física ao corpo e, por fim, a terceira aborda a forma de interferência do professor de Educação Física na visão de corpo dos alunos. No entanto, devido ao imbricamento das temáticas, a discussão será feita de modo inter-relacionado.

Universidades	Pública		Privada	
Períodos	Primeiro	Últimos	Primeiro	Últimos
Categorias	Corpo à parte (31)	Corpo à parte (18)	Corpo à parte (22)	Corpo à parte (13)
	Corpo Interativo (9)	Corpo interativo Social (13)	Corpo Interativo (1)	Corpo Interativo-Social (4)
	Corpo Interativo-Social (8)	Corpo Interativo (3)	Corpo Interativo-Social (1)	Corpo Interativo (3)

Quadro 2 - Quadro comparativo sobre as concepções de corpo dos graduandos.

Os significados atribuídos ao corpo em ambas as universidades, sobretudo no primeiro período, foram voltados basicamente para a categoria denominada de corpo à parte. Esta categoria foi criada com base no corpo alter ego (outro eu) para se referir ao corpo considerado como simples suporte da pessoa, um objeto dissociado do homem, passível de ser modificado, como uma "estrutura modular cujas peças podem ser substituídas" (LE BRETON, 2003, p. 16), notável em respostas de graduandos, tais como: "Conjunto de órgãos, músculos, ossos", "Um instrumento de trabalho" e "Coisa ideal para viver". Sugere-se que a marcante ideia de corpo à parte não seja particular das universidades analisadas, uma vez que outros estudos também identificaram essa noção hegemônica de corpo fragmentado (SILVA, J.L.B., 1998; HUNGER et al., 2009). Em termos gerais, independente do momento da formação acadêmica ou da natureza institucional da universidade, nota-se que as concepções de corpo de caráter reducionista prevalecem.

A aparente união do aspecto físico com outras dimensões como a mental, espiritual e/ou emocional gerou a categoria corpo interativo, observada em respostas como: "um conjunto de mente e físico", "junção perfeita entre o físico, o mental e o emocional" e "junção de ossos, articulações, órgãos e músculos, em equilíbrio com a mente". Segundo Le Breton (2002), a visão dualista de corpo, que diferencia a alma do físico, é provinda de Descartes, para quem era necessário separar o corpo em dimensões para conhecê-lo. Na área de Educação Física, tal característica pode estar vinculada às tendências pedagógicas, denominadas por Castellani Filho (2003), de psicopedagogizantes. Comparando os períodos das universidades, os achados demonstram uma tendência de redução de uma representação de corpo dicotômica principalmente nas respostas de graduandos da instituição pública.

A categoria corpo interativo-social emergiu a partir de respostas como: "corpo é interferir com o meio", "Um meio de interagir com a vida", "é o contato direto do homem com o mundo" ou "produto de cultura". Tal categoria revela uma compreensão de "ser" corpo, mais do que "ter" um corpo, ou seja, o corpo é visto como um meio de

comunicação e de existência, aliado ao aspecto sociocultural, na linha do que propõe Le Breton (2002). De maneira proporcional, tanto na universidade privada quanto na pública, a ideia de que o corpo é produzido, sentido, forjado e marcado pela sociedade na qual está inserido (LÜDORF, 2010) despontou nos graduandos de últimos períodos, como já visto em outros estudos (SILVA, J.B.L., 1998; SILVA, A.C. et al., 2009).

Nesse caso, analisando de maneira comparativa as universidades e períodos, observa-se que, embora o corpo à parte permaneça o mais citado, a categoria corpo interativo-social que, nos primeiros períodos era pouco mencionada, surge com mais intensidade nos últimos períodos, sobrepondo-se à categoria corpo interativo. Ainda que pareça haver influência da formação acadêmica na emergência da noção de corpo inclinada a uma perspectiva sociocultural, é importante relativizar e compreender o alcance da afirmativa, principalmente diante dos demais resultados e da análise documental, como oportunamente será discutido.

Universidades	Pública		Privada	
Períodos	Primeiro	Últimos	Primeiro	Últimos
Categorias	Saúde (29)	Psicomotor (12)	Saúde (24)	Saúde e qualidade de vida (7)
	Aptidão física (11)	Saúde e qualidade de vida (11)	Aptidão física (5)	Estética (4)
	Estética (9)	Aptidão física (6)	Estética (4)	Aptidão física (3) Psicomotor (2) Cultura corporal (2) Global (2)

Quadro 3 - Quadro comparativo sobre como a Educação Física lida com o corpo, segundos os graduandos

Ao serem questionados sobre como a Educação Física lida com o corpo, o componente estritamente biológico sobressaiu no primeiro período de ambas as universidades, associado, nesse caso, à saúde. Tal fato ficou evidenciado em trechos, como: "exercitando e prevenindo doenças", "trabalhando e mantendo o bom funcionamento" e "preparando-o para ser saudável". O corpo é visto como uma máquina cujos sistemas necessitam de manutenção para

funcionarem adequadamente, ratificando a predominante visão de corpo à parte anteriormente comentada. Críticas são evidentes àqueles que defendem a prioridade absoluta desse objetivo, trazendo implícita uma visão fragmentária do homem, ao considerá-lo somente como um ser biológico (GONÇALVES, 1994).

As categorias de corpo à parte e a de saúde foram evidentes no primeiro período de ambas as universidades, possivelmente pelo fato de que as primeiras impressões do ingressante na instituição, normalmente, são providas do senso comum (FIGUEIREDO, 2004; MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2010). Outra explicação poderia estar relacionada à influência dos professores de Educação Física da época de escola que geralmente são considerados ídolos ou modelos (DAOLIO, 1999).

Nos últimos períodos, a visão de corpo passa a congregiar significados mais diferenciados relacionados à saúde como, por exemplo, os aliados à qualidade de vida⁴. Os graduandos mencionam regras e indicações para uma "boa" saúde e bem-estar como observado nos trechos: "de maneira a proporcionar saúde e consequentemente uma vida longa, física e mentalmente", "em busca da saúde, educação postural e qualidade de vida" e "visa ajudar, sem exageros, o que fazer para melhorar seu corpo e suas atividades".

Também se observa a noção de corpo "fragmentado" e "biologizado", bem como a atuação voltada para a saúde e/ou qualidade de vida em graduandos e especialistas da área (SILVA, 1998; HUNGER et al., 2009; LÜDORF, 2010). Parece que a formação acadêmica não é necessariamente um fator decisivo para ampliação da visão de corpo para uma perspectiva mais integrada, pelo contrário, certas concepções podem ser até reforçadas. Há uma dificuldade dos profissionais de Educação Física em justificarem a importância da área para sociedade, munindo-se de afirmações genéricas como melhoria da saúde e qualidade de vida das pessoas (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002).

⁴A categoria saúde e a categoria saúde e qualidade de vida foram elaboradas basicamente pelo conteúdo que emergiu das respostas dos graduandos, uma vez que, de acordo com Seidl e Zannon (2004), não há um referencial teórico definido para classificar tais constructos.

Alguns problemas na formação acadêmica e no currículo adotado, como a falha de articulação entre teoria e prática, bem como a forte vinculação das disciplinas ao conhecimento das ciências biológicas (SILVA, 1998; FÁVARO; NASCIMENTO; SORIANO, 2006; HUNGER *et al.*, 2009), podem acarretar a fragmentação das diferentes áreas do saber. Na análise dos currículos de ambas as universidades foi observada a presença não somente de muitas disciplinas de cunho biomédico (Anatomia, Fisiologia, Biologia, Bioquímica, Biomecânica, Cinesilogia, Crescimento e Desenvolvimento, Nutrição e Higiene aplicada à Educação Física e ao Desporto, etc.) como também de seus inúmeros aprofundamentos, como visto na disciplina Fisiologia I, Fisiologia II e Fisiologia III.

Os graduandos tendem a valorizar essas disciplinas ligando a Educação Física à promoção de saúde, concepção essa construída em experiências na Educação Básica e Superior, bem como no ambiente familiar e social (FIGUEIREDO, 2004; MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2010). Foi identificado em depoimentos de docentes do curso de Educação Física da universidade pública em questão, que o papel do professor ainda continua atrelado à figura de "agente de saúde" (LÜDORF, 2010).

Entendendo o corpo além do sentido biológico, foi criada a categoria voltada ao aspecto psicomotor⁵. As respostas correspondentes a essa categoria são: "ensina como interagir com o meio", "proporciona vivências corporais que possibilitem a reflexão das relações do corpo com a mente e com o mundo" e "utiliza diversos tipos de materiais, formas e meios para oferecer ao corpo diferentes sensações e experiências motoras". O surgimento dessa categoria estaria relacionado à tentativa de substituição dos discursos de natureza esportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução apenas de um gesto técnico (BRACHT, 1999). O enfoque psicomotor expresso basicamente nos últimos períodos da

⁵Na análise empreendida nas respostas dos alunos de últimos períodos da universidade privada, houve dificuldade para se enquadrá-las, pois não apresentavam uma tendência clara, ao contrário, houve uma pulverização de categorias. A impressão geral é de que os graduandos da universidade privada apresentam dificuldades de se expressar diante das questões, muito das vezes utilizando respostas associadas ao senso comum, não havendo um discurso elaborado, a princípio com certa fundamentação teórica, como ocorreu na universidade pública.

universidade pública talvez se deva ao fato de que, além de terem uma disciplina específica de Psicomotricidade, várias disciplinas da graduação, como Psicologia da Educação, Didática e Prática de Ensino utilizam-se de referenciais teóricos⁶ típicos dessa perspectiva. O fato da categoria psicomotor não estar presente nos primeiros períodos das universidades leva a crer que os graduandos ingressantes no curso desconhecem as múltiplas possibilidades de intervenção com/ para o corpo da área. No entanto, a significativa prevalência de tal categoria na universidade pública indica que o tipo de formação acadêmica pode ser decisivo na ampliação dessa visão.

Outra categoria que se refere a como a Educação Física lidaria com corpo é aptidão física. Para Barbanti (2003), o conceito de aptidão física (ou aptidão motora) é baseado nos princípios de rendimento físico ou da performance motora, elementos esses observados em respostas, tais como: "busca sempre alcançar os limites máximos, principalmente na parte de valências físicas", "através de movimentos e preparo físico" e "através da prática esportiva". A relação entre essa categoria e a concepção de corpo à parte é evidente na área quando o corpo é visto como uma máquina ou objeto visando à superação de limites através de movimentos sequenciais padronizados em ritmo uniforme (SOARES et al., 1992; DAOLIO, 1999; BRACHT, 1999). O desenvolvimento restrito de capacidades físicas e habilidades motoras, utilizando critérios de desempenho e produtividade acentua a visão dicotômica de corpo (GONÇALVES, 1994).

Principalmente nos primeiros períodos, emerge a ideia de lidar com o corpo voltado ao aspecto físico e ao rendimento esportivo, essencialmente por meio do treinamento e da instrução de exercícios, restringindo o papel da Educação Física. Uma possível explicação para essa categoria pode decorrer da identificação dos graduandos com o esporte, motivo esse, um dos mais normalmente associados à escolha do curso (FIGUEIREDO, 2004; MARCON; GRAÇA;

⁶Tal informação foi derivada da análise dos programas das disciplinas, documento que compreende ementa, objetivos, metodologia e bibliografia de cada disciplina.

NASCIMENTO, 2010). Outra possível suposição para a emergência dessa categoria, além da construção histórica da Educação Física no Brasil ter sido permeada por uma massificação esportiva (SOARES et al., 1992; BRACHT, 1999; CASTELLANI FILHO, 2003), é a de que as características predominantemente biológicas e esportivas remanescentes da reforma curricular de 1969 ainda se fazem presentes (AZEVEDO; MALINA, 2004; BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008). A formação profissional eminentemente técnica-esportiva nas décadas de 70 e 80 praticamente homogeneiza a concepção de corpo dos profissionais (DAOLIO, 1999).

As grades curriculares das universidades contêm várias disciplinas de caráter técnico-esportivo e seus respectivos aprofundamentos, como encontrado na instituição privada, que possui Natação I à Natação VI. Os currículos ainda guardam resquícios da performance, pois, desde a criação dos cursos de Educação Física no Brasil, sempre houve predominância de disciplinas práticas. Posteriormente, houve a tentativa de ampliar o referencial teórico com a reforma curricular de 1987, que contempla, ainda mantendo as características técnicas, os aspectos críticos e socioculturais (AZEVEDO; MALINA, 2004; BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008). As disciplinas esportivas nas universidades vêm sendo substituídas por outras que manifestam o leque da cultura corporal, além do acréscimo de disciplinas oriundas das Ciências Humanas e Sociais (GONZALEZ, 2004).

Exemplifica-se tal transição, principalmente na universidade pública estudada, com a existência de disciplinas como Introdução ao Estudo da Corporeidade, Estudo dos Parâmetros do Corpo, Antropologia do Corpo, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática em Educação Física, Avaliação em Educação Física Escolar, Educação Física e Sociedade, etc. Já na grade curricular da universidade privada foram observadas poucas disciplinas que contemplam a área das Ciências Humanas e

Sociais⁷. Conforme alguns autores, determinados professores universitários, especialmente os da área dos esportes, não acompanham as novas propostas curriculares, evidenciando a perpetuação do tecnicismo e a visão de corpo "fragmentada" (VEGA, 2002; GONZALEZ, 2004).

Na universidade pública especificamente, a categoria aptidão física se manteve presente nos últimos períodos possivelmente também devido ao corpo docente dessa graduação ter ainda um forte envolvimento com o esporte, seja como atleta, ex-atleta ou técnico, disseminando certos valores sobre o corpo (LÜDORF, 2010).

Outra categoria de significativa representatividade no primeiro período das universidades analisadas foi a estética, caracterizada por respostas como "priorizando o corpo perfeito", "dando mais possibilidade de melhorar os aspectos estéticos" e "mantendo a forma". Há uma supervalorização do culto ao corpo, a partir de um "padrão perfeito" eleito pela sociedade e abastecido pela mídia, geralmente pela divulgação de inúmeras dietas, práticas de emagrecimento, exercícios e pela própria associação entre atividade física e estética corporal (FEATHERSTONE, 1999; LÜDORF, 2010).

A categoria estética ainda apareceu significativamente nos graduandos de últimos períodos da universidade privada, ao passo que na universidade pública, ficou concentrada no primeiro período. Observa-se um contexto curricular que corresponde a uma demanda do mercado de fitness, fazendo com que possivelmente a graduação atenda às novas perspectivas de mercado de trabalho (FÁVARO; NASCIMENTO; SORIANO, 2006). Exemplarmente, Andriamampianina e Moussa (2005) comparando cursos de Educação Física da França e da China detectaram que o contexto histórico-contextual e a estrutura da grade curricular podem ser significativos no sentido de diferenciar o tipo de formação acadêmica.

⁷Uma ressalva deve ser feita no que tange ao primeiro período da universidade privada, inserido no novo currículo de Licenciatura, onde se observou redução de disciplinas de ênfase esportiva e da área biomédica.

Universidades	Pública		Privada	
Períodos	Primeiro	Últimos	Primeiro	Últimos
Categorias	Orientação (33)	Orientação (15)	Orientação (17)	Orientação (9)
	Modelo (10)	Modelo (8)	Modelo (5)	Modelo (3)
	Pedagógica (1)	Pedagógica (7)	Pedagógica (2)	Pedagógica (3)

Quadro 4 - Quadro comparativo sobre a possível forma de interferência dos professores de Educação Física na visão de corpo dos alunos.

A última questão procurou desvelar se há (e qual seria) a possível forma de interferência dos professores de Educação Física na visão de corpo dos alunos. Todos graduandos afirmaram acreditar que podem influenciar na visão de corpo dos alunos, dado esse nem tão surpreendente, pois o momento acadêmico geralmente é de anseios e expectativas profissionais. Para os graduandos, principalmente de primeiro período, a interferência na visão de corpo dos alunos é regida pela orientação, que pode ser tanto com fins físico-esportivos, como promoção de saúde ou estética. Alguns exemplos podem ser vistos em respostas como "o professor mostra a forma certa do aluno se exercitar", "fornecendo um embasamento teórico com aulas práticas e teóricas" e "mostrando os benefícios de se ter um corpo saudável". Na comparação entre as universidades, a privada se diferenciou apenas quando remetem à estética como contraponto da saúde, confirmando que o caráter estético é evidente nesse âmbito acadêmico. Em termos gerais, pode-se observar a prevalência significativa da categoria orientação independentemente do graduando estar no início ou no final do curso.

A segunda categoria de maior representatividade, e de tendência semelhante nas respostas dos graduandos de primeiros e últimos períodos de ambas as universidades, foi a de modelo, caracterizada pela importância que a aparência, as crenças, os gostos, os hábitos, as diversas atitudes e posturas do professor são fundamentais para uma possível alteração na visão de corpo dos alunos. Alguns exemplos que caracterizam essa categoria são observados em respostas como: "na forma física apresentada pelo professor que

muitas vezes deve ser exemplo para o aluno", "de acordo com a forma que ele trata e respeita o corpo" e "pela maneira como pensa, se expressa, se comporta".

A categoria modelo é complexa ao se refletir, pois vale considerar que às vezes um simples ato do professor, aparentemente insignificante, pode passar a representar na vida do aluno, por exemplo, um valor ou certo conceito sobre determinado assunto de maneira expressiva. Contreras (2002) comenta que o professor deve questionar e reconhecer suas próprias ações sobre o ato de ensinar a fim de estar ciente das possíveis consequências da sua intervenção profissional.

Apesar de se tratar de cursos de Licenciatura em Educação Física, a categoria pedagógica aparece com pouco destaque, salvo nos últimos períodos da universidade pública. As respostas correspondentes a essa categoria foram: "através de brincadeiras e jogos a criança passa a ter mais noção do seu espaço corporal, lateralidade, conhecimento do seu corpo no espaço a ser trabalhado", "ensinando os alunos a observar seu corpo e como ele se apresenta diante das situações" e "ele pode interferir desenvolvendo atividades que desafiem a motricidade dos alunos, que estimulem movimentos novos no aprendizado das crianças". Observa-se que a categoria pedagógica surge vinculada a uma compreensão de corpo de natureza psicomotora, provavelmente, reforçando a ideia, anteriormente comentada, que tal concepção se pauta em disciplinas de cunho pedagógico e/ou até da própria Prática de Ensino ao final da graduação. Apesar de tal interferência docente estar ligada a um componente pedagógico, a ideia que se promove é de que o aluno ainda deve ser estimulado essencialmente pelo/para o movimento. Neira (2009) afirma que a modificação substancial dos currículos de graduação em Educação Física poderia ser uma das alternativas para atender as necessidades educativas da contemporaneidade.

Percebe-se, paradoxalmente, que a noção sobre a possível intervenção educativa na visão de corpo dos alunos ainda não é tão contemplada igualmente nos cursos analisados, situação essa importante de ser discutida, uma vez que, como pode ser visto nas

respostas dos graduandos de primeiros períodos, poucos ao ingressarem no curso tendem a valorizar o aspecto pedagógico, embora tenham escolhido o curso de Licenciatura em Educação Física. Para Lüdorf (2010), o trato com o corpo na formação de professores em Educação Física talvez ainda seja marcado preponderantemente pelo enfoque técnico-biológico e ainda de maneira incipiente pelo referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais.

4 CONCLUSÕES

Quanto às concepções de corpo apresentadas, sobressaiu a categoria de corpo à parte em ambas as universidades e períodos. O mesmo pode ser dito sobre a função de melhorar a saúde, atribuída à Educação Física, principalmente por graduandos de primeiros períodos, onde se observou a preponderância de uma visão técnico-biológica e fragmentada de corpo. O papel do professor de Educação Física foi atrelado basicamente à categoria de orientação técnica com fins físico-esportivos, para promoção de saúde ou para estética.

As diferenças entre os períodos foram particularmente sentidas no surgimento de categorias como corpo interativo-social e na ampliação dos significados atribuídos à saúde, essencialmente nos últimos períodos. Quanto às diferenças entre universidades, destaca-se a significativa presença do aspecto pedagógico com enfoque psicomotor, principalmente na universidade pública, e da estética, na universidade privada.

Os resultados encontrados permitem constatar as particularidades que envolvem a formação de professores em Educação Física, em parte, decorrentes das diferentes grades curriculares adotadas, das legislações vigentes e do contexto histórico-social. Contudo, apontam para a necessidade de se aprofundar os estudos em regiões e realidades distintas.

Formation in Physical Education: a comparative analysis of undergraduated student's conceptions of body

Abstract: This research aims to investigate the representations of body from undergraduated students of Physical Education, and to compare the opinions of the beginners and the senior students from two different universities. The methodological approach includes questionnaires and documental analysis. Although some differences were identified between the institutions, the results indicated the predominance of a technical and biological perspective specifically on the beginners. The senior students seem to understand the body as integration. They also stress the technical and sportive knowledge for the promotion of health or aesthetic as the main dimension of the profession of Physical Educator.

Keywords: Body. Physical Education. Teacher training. Curriculum.

Formación en Educación Física: un análisis comparativo acerca de los conceptos de cuerpo de los estudiantes de graduación

Resumen: Esta investigación tuvo por objetivo, a través de la aplicación de encuestas y análisis documental, comparar la visión de cuerpo de estudiantes de primero y último semestres del curso de Educación Física de dos universidades, además de investigar como dichos alumnos relacionan el cuerpo con la profesión. Pese a algunas diferencias entre universidades, los resultados mostraron un predominio de la visión técnico-biológica y fragmentada del cuerpo en el primer semestre y una visión más integrada en el último. La actuación profesional se volcaría hacia la orientación para la técnica con fines físico-deportivos, la salud y la estética.

Palabras clave: Cuerpo. Educación Física. Formación de profesores. Currículum.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANDRIAMAMPINANINA, P.; MOUSSA, A. S. The training of physical education teachers in France and China: a comparative analysis of curricula and attitudes. **International Review of Education**, Hague, v. 51, p. 23-34, 2005.
- AZEVEDO, A. C. B.; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.
- BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, maio/ago. 2008.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 8 ed. Campinas: Papirus, 2003.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- FÁVARO, P. E.; NASCIMENTO, G. Y.; SORIANO, J. B. O conteúdo da intervenção profissional em educação física: o ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 199-221, 2006.
- FEATHERSTONE, M. The body in consumer culture. In: FEATHERSTONE, M.; HEPWORTH, M.; TURNER, B. (Ed.) **The body**: social process and cultural theory. London: Sage, 1999. p. 170-196.
- FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.
- FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 39-46, jan./dez. 2002.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
- GONZALEZ, F. J. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 213-229, 2004.

HUNGER, D. A. C. F. et al. F. Formação acadêmica em Educação Física: "corpos" (docente e discente) de conhecimentos fragmentados. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 79-91, jan./mar. 2009.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. **Antropologia del cuerpo y modernidad**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

LÜDORF, S. M. A. Formação de professores de Educação Física: retratos de uma instituição. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 2, n. 1, p. 126-136, jul. 2010.

_____. **Metodologia da pesquisa**: do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 776-787, jul./set. 2010.

NEIRA, M. G. Desvelando Frankensteins: interpretações dos currículos de licenciatura em Educação Física. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 118-140, ago. 2009.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar./abr. 2004.

SILVA, A. C. et al. A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada? **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 109-126, jul./set. 2009.

SILVA, J. L. B. A concepção de corpo dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria/RS. **Kinesis**, Santa Maria, n. 19, p. 85-103, 1998.

SOARES, C. L. et al. (Org.). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VEGA, E. H. T. As competências do professor de Educação Física na pós-modernidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, 2002.

Endereço para correspondência:

Alan Camargo Silva

Av. Marechal Henrique Lott, 70 / apt. 1014 - Barra da Tijuca -

Rio de Janeiro/RJ . CEP: 22631-370

Recebido em: 04.11.2010

Aprovado em: 23.04.2011

Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 57-74, abr/jun de 2011.

